

Presidente promete crescimento e emprego

Ed Ferreira/AE

Em cerimônia do Dia da Pátria, FH acrescenta dois pontos à defesa da estabilidade econômica

CHRISTIANE SAMARCO
e **RICARDO AMARAL**

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso lançou ontem a plataforma de governo para a reeleição: estabilidade econômica, crescimento sustentado e geração de empregos. Como símbolo de campanha, ele assumiu o compromisso de dar escola a todas as crianças brasileiras, sem deixar claro se falava do atual mandato ou do segundo, que deseja conquistar no ano que vem. “Aceito o desafio de colocar todas as crianças brasileiras na escola até o fim de meu governo”, disse, em discurso nos jardins do Palácio da Alvorada para ministros, autoridades e crianças amparadas por programas sociais do governo.

Ele detalhou assim as “três vigas mestras” de sua proposta:

□ “Estabilidade econômica, sem a qual não chegaremos a lugar nenhum. Sem o Real, prevaleceria o sistema perverso que tira dos pobres para dar aos ricos.”

□ “O Brasil tem de crescer de modo continuado e sustentável, para poder gerar riquezas e empregos. Estamos nos preparando para um novo ciclo de crescimento.”

□ “O mercado de trabalho é o centro da disputa no tabuleiro mundial. Não são mais matérias-primas, vantagens geopolíticas, nem mesmo a ciência e a tecnologia que acirram o conflito entre os Estados, é a capacidade de gerar empregos e salários cada vez mais altos.”

Sem improvisos — “Estabilidade, crescimento e emprego são as condições para acelerar e consolidar uma nova estratégia de desenvolvimento, que saiba reconciliar me-



Pedro, neto de FH, entre os presidentes de Portugal e do Brasil: no foco, o combate ao trabalho infantil

lhor social com crescimento, eficiência com igualdade, e produção com preservação do meio ambiente”, afirmou o presidente. Ao contrário do que faz habitualmente, Fernando Henrique ateu-se ao texto escrito, sem improvisos. A intenção era falar sobre direitos hu-

manos, com foco no combate ao trabalho infantil.

O presidente aproveitou para repetir suas críticas aos partidos de esquerda. “Alguns falam em neoliberalismo, enquanto outros deixam traçar a nostalgia de um

Estado onipresente”, acusou. “O que precisamos é de um Estado forte frente aos interesses corporativos e privados, de um Estado eficiente, capaz de executar decisões políticas e prestar serviços de qualidade.”

Fernando Henrique propôs um

“combate sem trégua à desigualdade e à pobreza”. Ele reconheceu que existem 2,7 milhões de crianças fora da escola, mas destacou que o Brasil dá educação fundamental a 91% das crianças na faixa de 7 a 14 anos. “Nos Estados Unidos, são 95%, e na França, é por aí”, comparou. “O governo vai trabalhar dia e noite para que as crianças não trabalhem mais”, afirmou, apontando para as crianças presentes à cerimônia, todas ex-trabalhadoras de carvoarias e plantações de sisal e cana-de-açúcar.

A cerimônia no Alvorada começou uma hora depois do encerramento do desfile militar em frente ao Quartel-General do Exército, assistida também pelo presidente de Portugal, Jorge Sampaio. No Alvorada, também discursou a cantora Daniela Mercury, embaixadora do Fundo das Nações Unidas para a Infância e Educação (Unicef).

■ *A íntegra do discurso do presidente está na página C5*

SÍMBOLO
ADOTADO É
CRIANÇA NA
ESCOLA